

PECUÁRIA DO NORDESTE, DO SUL E DO CENTRO DO BRASIL

Na reunião do dia 25 de Outubro deste ano da Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, o Sr. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA fez interessante comunicação onde focalizou aspectos da pecuária do Rio Grande do Sul, do Nordeste e do Brasil Central realçando de início as diferenças existentes.

O domínio geográfico desta última quase coincide com o da bacia Paraná-Paraguai, estendendo-se pelas serras do sul de Mato Grosso, sul de Goiás, Triângulo Mineiro e São Paulo, onde um grande característico pode ser encontrado: a mestiçagem entre o gado indú e outras raças. Focalizou a criação de gado em Goiás, fornecendo curiosos pormenores sobre a vida e os costumes dos seus boiadeiros. Chamou a atenção para a diferença entre a fazenda de "criar", com seus campos ricos em capim gordura, e a fazenda de "recriar", que surge onde domina a terra roxa misturada com arenito, onde é possível o desenvolvimento do jaraguá. Terminou o conferencista por afirmar que a pecuária não deve ser encarada como um mero elemento despovoador mas sim como o traço de união entre as culturas agrícolas decadentes e certas culturas intensivas.

A palestra do Dr. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA foi acompanhada pela exibição de numerosas fotografias e de mapas esclarecedores do assunto.

UMA PALESTRA DO PROF. JEAN GAGÉ

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, de São Paulo, esteve reunida a 1 de Setembro findo para ouvir uma palestra do Professor JEAN GAGÉ, da cátedra de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras daquele Estado.

O conferencista, na sua palestra ocupa-se da *Introdução e difusão do Camelo na África do Norte*.

OS NÚCLEOS ALEMÃES DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E DO RIO GRANDE DO SUL

A Senhorita MARIA STELA GUIMARÃES, na sessão do dia 1 de Agosto findo da Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, teve oportunidade de tecer considerações sobre os núcleos de origem alemã localizados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, fazendo interessantes comparações a respeito, acentuando suas diferenças e procurando, por outra parte, explicar os seus fatores.

PAISAGENS CULTURAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

O Professor MÁRIO LACERDA DE MELO, autor do excelente trabalho *Pernambuco: Traços de sua Geografia Humana*, realizou, a convite do Centro de Conversações Geográficas do Colégio Universitário da Universidade do Brasil, uma conferência tendo por assunto o tema acima.

A conferência do Prof. LACERDA DE MELO despertou vivo interesse por quantos foram, no dia 6 de Novembro último à sala de conferências daquele educandário.

Inicialmente, o conferencista abordou considerações em torno do conceito de paisagem cultural. Examinou os diversos componentes dos traços com que o homem assinala suas atividades sobre a terra, grupando-os em duas ordens: os de caráter estático e os de caráter dinâmico.

No exame do caso especial do Nordeste Brasileiro, aquele conceito o conduziu à consideração de três tipos de paisagens culturais. O litoral, a mata e o sertão nordestino condicionaram realidades antropogeográficas diferentes. Em cada uma dessas zonas, o esforço de adaptação do homem tem o seu sentido próprio. Dêste ponto de partida, mostrou os caracteres da adaptação humana naquela região brasileira.

Considerada a paisagem cultural como sinal dessa adaptação, o conferencista interpretou, em termos de geografia humana, panoramas que lhe são familiares por ser filho de Pernambuco. Usando abundantes projeções luminosas, pôs os ouvintes em contacto com o que de mais característico existe nas áreas estudadas.

Na área sertaneja, a realidade climática impõe ao homem um maior esforço de adaptação. O açude, o curral, a estrada, a cultura do algodão são olhados como elementos da paisagem cultural do interior nordestino, condicionados a um clima tropical de precipitações insuficientes e irregulares.

Na zona da mata, as condições fisiográficas já permitem uma adaptação através da agricultura. Aqui, a função da cana de açúcar é de relêvo especial. Criou, no tempo, a paisagem do engenho e a da usina, em função da técnica. Uma documentação fotográfica de épocas diferentes, mostram as variações da paisagem no tempo, tendo por valor constante a cana de açúcar.

Por fim, na paisagem do litoral, mostra o conferencista que o elemento condicionador por excelência é o mar. Põe em relêvo a existência de um verdadeiro ecúmeno semimarítimo do Nordeste e explica que é sob os influxos do oceano que tem lugar as atividades características da faixa costeira. A me-

lhor expressão dessa influência está nos elementos paisagísticos chamados jangada, coqueiro e salinas. Estes elementos como os das outras duas áreas foram estudados detidamente.

O Professor MÁRIO LACERDA DE MELO, durante a realização da palestra discorreu com fluência e erudição sobre o assunto abordado, revelando-se perfeito conhecedor do mesmo.

ASSUNTOS AFRO-BRASILEIROS DEBATIDOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

Na sessão do mês de Outubro, da S.B.A.E., sob a presidência do Prof. ARTUR RAMOS, constou da Ordem do Dia uma comunicação do Professor RENATO ALMEIDA, sobre o jôgo dos "capoeiras" baianos, descrevendo e analisando uma partida a que assistiu em sua cidade natal, de Santo Antônio de Jesús. A comunicação, depois de um rápido histórico sobre o jôgo de "capoeira" no Brasil e seus aspectos peculiares a vários Estados, salientou que a "Capoeira de Angola", da Baía, tem como diferença específica o fato de ser um jôgo de destreza e agilidade acompanhado por música.

O Professor RENATO ALMEIDA estudou o aspecto esportivo da luta, através de suas observações, comparando-as com as anteriores, de MANUEL QUERINO e do Sr. EDISON CARNEIRO, para fixar-se depois no estudo das cantigas, cujas letras analisou confrontando vários textos. Fez depois cantar, por um grupo de alunos do Liceu Franco-Brasileiro, dirigidos pela Professora MARIA LUÍZA DE ALENCAR, as melodias que recolheu, fazendo o estudo desses textos musicais, cuja nobreza melódica acentuou, mostrando que só tem valor rítmico, tanto que o andamento varia com o desenrolar da peleja. Pôs ainda em destaque o sortilégio da música sobre os contendores, tanto que, quando a luta degenera em briga, basta cessar a cantoria para estancar o impeto dos combatentes.

Finda a comunicação, teceu comentários em torno da mesma o Prof. ARTUR RAMOS, que fez várias observações sobre expressões dos versos das cantigas e instrumentos típicos usados nesses folguedos.

O Professor NEWTON CAMPOS disse ser assunto de análise a influência da música sobre a luta, já aumentando a pugnacidade dos contendores com a aceleração do andamento, já fazendo que cesse por completo se ela pára. Por fim, o Professor HERSKOWITZ, africano-americano da Northwestern University, ora entre nós, salientou a semelhança entre o jôgo da "capoeira"

que o Professor RENATO ALMEIDA havia descrito e certas dansas de combate a que assistira na África Ocidental, em Trindade e outras partes.

"DO MÉTODO CARTOGRAFICO NO ESTUDO DO FOLCLORE"

A convite do Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, Professor chefe de Geografia do Colégio Universitário e orientador do Centro de Conversações Geográficas desse educandário, o professor JOAQUIM RIBEIRO realizou, ali, a 30 de Outubro último uma palestra onde desenvolveu o tema *Do método cartográfico no estudo do folclore*.

"COMO FOI DETERMINADO O PONTO MAIS ALTO DO BRASIL"

O acadêmico de engenharia Sr. HÉLIO DE ALMEIDA realizou, a 7 de Outubro findo, no Centro de Estudos Geográficos da Faculdade Nacional de Filosofia desta capital, uma conferência tendo versado sobre o tema *Como foi determinado o ponto mais alto do Brasil*.

A natureza e a oportunidade do tema suscitou grande interesse, determinando que a sala de projeções da Faculdade Nacional de Filosofia acolhesse expressivo número de pessoas que foram ali, assistir a palestra do acadêmico HÉLIO DE ALMEIDA.

Coube à acadêmica LÍGIA JUNQUEIRA, secretária do Centro de Estudos Geográficos, abrir a sessão e apresentar ao auditório o conferencista que, de início, fixou o que a viagem ao Caparaó, de que ele participara, representara, como uma segura contribuição cultural. Mas não seria esse o único aspecto da excursão. Desdobrando a sua palestra o conferencista expôs também as observações pessoais que acumulara durante a penetração da caravana pelo interior do país; reconstituiu, e não sem colorido, episódios da viagem, incidentes, flagrantes de vida, paisagens e outras particularidades. Para os expedicionários, surgia a cada passo oportunidade de conhecer populações obscuras e esse contacto tinha para todos um grande interesse humano. Os resultados culturais não podiam ser melhores e, por si só, justificam o esforço feito. Prosseguindo, o conferencista mandou fazer a projeção de instantâneos fotográficos colhidos durante a jornada. Comenta cada flagrante, valoriza a imagem com a sua palavra viva e intensamente descritiva. A palestra teve a duração de cerca de duas horas e deu ao auditório uma medida da importância e da utilidade da excursão ao Caparaó. Ao concluir, o conferencista foi vivamente aplaudido, sen-